



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA (UNIPAMPA)
CAMPUS SÃO BORJA
CURSO DE RELAÇÕES PÚBLICAS**

HELOIZA FERRAZ ALMEIDA

**EVENTOS COMO ESTRATÉGIA DE RELACIONAMENTO COM O PÚBLICO:
MUDANÇAS CLIMÁTICAS E CONSCIENTIZAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR**

**São Borja
2024**

HELOIZA FERRAZ ALMEIDA

EVENTOS COMO ESTRATÉGIA DE RELACIONAMENTO COM O PÚBLICO: MUDANÇAS CLIMÁTICAS E CONSCIENTIZAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Relações Públicas da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Relações Públicas.

TCC defendido e aprovado em: 04/12/2024.

Banca examinadora:

Profa. Dra. Carmen Regina Abreu Gonçalves

Orientadora

Unipampa

Profa. Dra. Marcela Guimarães e Silva

Unipampa

Prof. Dr. Tiago Costa Martins

Unipampa



Assinado eletronicamente por **MARCELA GUIMARAES E SILVA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 04/12/2024, às 22:01, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **CARMEN REGINA ABREU GONCALVES, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 12/12/2024, às 16:09, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **TIAGO COSTA MARTINS, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 13/12/2024, às 09:24, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1618134** e o código CRC **D3EF51FE**.

Aos meus pais, que passaram muitas noites em claro trabalhando para que eu pudesse dormir tranquila e ter a oportunidade de correr atrás dos meus sonhos

AGRADECIMENTOS

Ao iniciar este trabalho, gostaria de compartilhar um pouco da minha trajetória na Universidade Federal do Pampa (Unipampa). Quando recebi a notícia de que havia passado, não imaginei a distância que precisaria percorrer. Fiquei imensamente feliz por ingressar em uma universidade federal, mas logo percebi os desafios: no primeiro ano, tive que estudar de forma assíncrona, devido à pandemia de COVID-19. E então chegou o momento que mais me trouxe medo: mudar-me para São Borja.

Tinha diante de mim duas opções: ir para uma cidade a 1.215,4 km de casa, em um estado que nunca havia visitado, onde veria minha família apenas durante as férias, mas onde estaria mais perto de realizar meus sonhos; ou permanecer perto de casa, adiando a concretização de meus objetivos. Confesso que a decisão não foi fácil, mas agarrei a mão do medo e segui em direção ao que acreditava.

Foram três anos intensos vivendo em São Borja, com momentos bons e ruins, mas acima de tudo, momentos felizes. Hoje, não me reconheço como a mesma pessoa que chegou aqui em 2021, assustada, incerta sobre o futuro e cogitando transferir-se para outro lugar mais perto de casa. Aos poucos, fui me adaptando, conhecendo pessoas, criando conexões e acumulando experiências que mudaram quem sou.

Sou imensamente grata a todas as pessoas que cruzaram meu caminho durante essa jornada. No início, doía muito estar longe de casa, mas aprendi que lar é onde nosso coração está, e percebi que podemos ter mais de um. Quero agradecer especialmente aos meus amigos Bianca, Jope, Jéssika, João Gabriel, Maria Clara e Maurin, que tantas vezes foram meu lar e minha família. Sou tão grata por nossas vidas terem se cruzado, agradeço por terem escutado os meus choros, por terem me salvado tantas vezes, me acompanhado nos perrengues, por apoiarem as minhas decisões, comemorado tão alto minhas vitórias e compartilhado essa caminhada.

Agradeço à minha orientadora, Carmen Regina Abreu Gonçalves, que me acompanhou ao longo da graduação como bolsista, estagiária e, agora, no momento

tão importante do Trabalho de Conclusão de Curso. Também agradeço à professora Elisa Lubeck, que me acolheu no início e foi fundamental em minha trajetória acadêmica, mesmo à distância. Vocês são profissionais e mulheres incríveis que me inspiram, agradeço muito por terem sido tão maravilhosas, por terem me ajudado tanto e serei sempre muito grata por todos ensinamentos que aprendi com vocês.

Minha gratidão se estende a todos os professores que tive a honra de conhecer na Unipampa. Agradeço também à Escola Instituto Estadual Padre Francisco Garcia pela oportunidade de aplicar meu projeto com vocês. Foram meses de planejamento e um mês e meio de execução, nos quais aprendi tanto quanto ensinei. Espero ter contribuído para o aprendizado das crianças e deixado uma marca positiva.

Não posso deixar de agradecer à minha cachorrinha, Luna, que foi meu amuleto neste último ano. Você me salvou tantas vezes que nem sei descrever. Levo muitas coisas boas do Rio Grande do Sul, mas você é, sem dúvida, a maior delas, a minha cachorrinha gaúcha.

Meu agradecimento especial à minha psicóloga, Alana, que me ajudou a manter a saúde mental em uma fase tão desafiadora. Obrigada por me ensinar a valorizar a mim mesma e me dar suporte quando mais precisei.

Agradeço profundamente à minha família: meus pais, Gisele e Valdir, e meu irmão, Vinícius. Obrigada por respeitarem minha decisão, mesmo que ela trouxesse saudades. Tudo o que conquistei só foi possível porque tive o apoio incondicional de vocês. Mãe e Pai, eu admiro muito vocês, eu acho que nunca vou conseguir agradecer por todos os esforços que vocês fazem para me dar a oportunidade de correr atrás de chances na vida o qual vocês não puderam ter, esse diploma não é só meu; é nosso. Agradeço meu irmão por ter me apoiado nessa fase e por ter amparado tanto nossos papais enquanto eu estava longe. Eu amo muito vocês.

Aos amigos e familiares que me ajudaram tanto quando resolvi mudar para cá. Muito obrigada por torcerem por mim, celebraram minhas visitas e rezaram para que eu estivesse bem em São Borja. Saber que sempre terei um lar para onde voltar me deu força para seguir em frente.

Por fim, quero agradecer a mim mesma, por ter tido coragem de enfrentar os desafios e buscar a realização dos meus sonhos.

Como disse Antoine de Saint-Exupéry:

"Sou um pouco de todos que conheci, um pouco dos lugares que fui, um pouco das saudades que deixei e sou muito das coisas que gostei."

Tenho certeza de que levo um pouco de cada pessoa que fez parte dessa jornada.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	21
2.1. Mudanças Climáticas: A Educação Básica Como Meio de Mitigar os Impactos Locais.....	21
2.2 Práticas de Sustentabilidade em Eventos.....	23
2.3 Educomunicação e Suas Áreas De Intervenção.....	24
3. METODOLOGIA.....	27
4. RELATÓRIO DAS ATIVIDADES E RESULTADOS.....	31
4.1 Visita a Universidade.....	34
4.2 Oficina De Reciclagem.....	34
4.3 Oficina De Plantio.....	37
4.4 Sessão De Cinema.....	39
4.5 Bate Papo.....	42
4.6 Registros Fotográficos e Audiovisuais.....	46
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
6. REFERÊNCIAS.....	50
7. APÊNDICE.....	52

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Identidade visual.....	32
Figura 2 - As crianças na visita a Universidade.....	34
Figura 3 - Aluna na oficina da reciclagem.....	36
Figura 4 - Aluna e Heloiza plantando na oficina de plantio.....	39
Figura 5 - As três turmas com os professores e Heloiza no cinema.....	41
Figura 6 - Aluno desenhando no bate papo.....	45

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Cronograma das atividades.....	28
Quadro 2 - Feedback dos professores.....	43
Quadro 3 - Materiais utilizados.....	45

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso apresenta um projeto experimental em Relações Públicas que utiliza eventos educativos como ferramentas de sensibilização e conscientização ambiental para estudantes do Ensino Fundamental I. Realizado no Instituto Estadual Padre Francisco Garcia, em São Borja (RS), o projeto foi motivado pelos impactos locais das mudanças climáticas, especialmente enchentes, e pela necessidade de engajar a comunidade escolar em práticas sustentáveis. A abordagem integra ações lúdicas e interativas, como oficinas de reciclagem, cultivo de hortas comunitárias, além de uma sessão de cinema educativo com o filme WALL-E. As atividades foram planejadas para conectar conceitos teóricos com experiências práticas, visando inspirar mudanças comportamentais nas crianças e fomentar a responsabilidade ambiental. O projeto também incluiu uma visita ao campus da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), que ampliou os horizontes educacionais dos estudantes e promoveu o contato com o ambiente universitário. A criação de uma identidade visual para o projeto, intitulada "EcoAção", reforçou a mensagem de sustentabilidade e transformação, consolidando o engajamento dos participantes. Os resultados evidenciam o impacto positivo do projeto na conscientização ambiental dos alunos, fortalecendo a integração entre educação básica e superior e demonstrando como as Relações Públicas podem contribuir para a mobilização social em temas de relevância global. O trabalho conclui que estratégias de educomunicação e eventos sustentáveis são eficazes para promover atitudes ecológicas e criar cidadãos comprometidos com a preservação ambiental.

Palavras-chave: mudanças climáticas, sustentabilidade, educação ambiental

RESUMEN

Este Trabajo de Fin de Curso presenta un proyecto experimental en Relaciones Públicas que utiliza eventos educativos como herramientas de sensibilización y concienciación ambiental para estudiantes de la Educación Primaria. Realizado en el Instituto Estadual Padre Francisco Garcia, en São Borja (RS), el proyecto fue motivado por los impactos locales del cambio climático, especialmente las inundaciones, y por la necesidad de involucrar a la comunidad escolar en prácticas sostenibles. El enfoque integra acciones lúdicas e interactivas, como talleres de reciclaje, cultivo de huertos comunitarios, además de una sesión de cine educativo con la película WALL-E. Las actividades fueron planificadas para conectar conceptos teóricos con experiencias prácticas, con el objetivo de inspirar cambios de comportamiento en los niños y fomentar la responsabilidad ambiental. El proyecto también incluyó una visita al campus de la Universidad Federal do Pampa (Unipampa), que amplió los horizontes educativos de los estudiantes y promovió el contacto con el ambiente universitario. La creación de una identidad visual para el proyecto, titulada "EcoAção", reforzó el mensaje de sostenibilidad y transformación, consolidando el compromiso de los participantes. Los resultados evidencian el impacto positivo del proyecto en la concienciación ambiental de los alumnos, fortaleciendo la integración entre la educación básica y superior, y demostrando cómo las Relaciones Públicas pueden contribuir a la movilización social en temas de relevancia global. El trabajo concluye que las estrategias de educomunicación y los eventos sostenibles son eficaces para promover actitudes ecológicas y formar ciudadanos comprometidos con la preservación ambiental.

Palabras claves: cambios climáticos, sostenibilidad, educación ambiental

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso propôs um projeto experimental que visa conscientizar e engajar o público escolar a respeito das mudanças climáticas. Fundamentado na realização de eventos, o projeto busca estabelecer uma estratégia eficaz de relacionamento com a comunidade escolar, priorizando a sensibilização ambiental e a promoção de ações concretas para mitigar os impactos das mudanças climáticas.

O evento proposto teve como objetivo central proporcionar experiências educativas e práticas através de diversas atividades, incluindo: oficinas de reciclagem de materiais descartados para transformá-los em novas matérias-primas; o cultivo de mudas em horta comunitária; aulas de culinária que enfatizam o aproveitamento integral de alimentos utilizando as partes não convencionais, tais como polpas, cascas, sementes e talos de legumes e verduras; e a exibição de um filme que aborde, de forma lúdica e acessível, a importância de preservar a natureza.

A instituição escolhida para a realização deste projeto é a Escola Instituto Estadual Padre Francisco Garcia, situada em São Borja. A decisão é motivada pelo contexto desafiador enfrentado pela cidade devido às mudanças climáticas. São Borja sofre com frequentes volumes de chuvas, resultando em um histórico extenso de enchentes que afetam diretamente a população ribeirinha e os bairros próximos aos rios. O bairro onde a escola está localizada é historicamente vulnerável a essas enchentes.

Diante desse cenário, é fundamental promover a conscientização das crianças, especialmente do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental I, sobre as mudanças climáticas e a importância de adotar medidas para reduzir o impacto ambiental. Este projeto busca não apenas informar, mas também inspirar ações positivas e sustentáveis entre os alunos, capacitando-os para serem agentes de mudança em suas comunidades.

DELIMITAÇÃO DE TEMA

Nos últimos anos, presenciamos um considerável aumento do debate em torno da crise climática e suas consequências devastadoras para o nosso planeta e para a vida humana. As mudanças climáticas representam alterações de longo prazo nas condições atmosféricas e na temperatura global¹, diferenciando-se da variabilidade climática por serem, majoritariamente, impulsionadas por atividades humanas que alteram a composição da atmosfera. Estas mudanças têm impactos profundos e abrangentes, afetando não apenas os ecossistemas naturais, mas também o cotidiano das pessoas.

Observamos um aumento na temperatura média global, o derretimento das calotas polares, a intensificação de tempestades e uma maior frequência de períodos de seca. Tais mudanças acarretam consequências diretas na vida das pessoas, como a escassez de alimentos devido a danos nas colheitas provocados por alterações climáticas imprevisíveis. Além disso, eventos climáticos extremos, como deslizamentos de terra e inundações, podem impedir o acesso à educação ao dificultar o deslocamento seguro de crianças e adolescentes até as escolas.

O Brasil, com sua vasta extensão territorial e diversidade de ecossistemas, enfrenta desafios significativos decorrentes do desequilíbrio ecológico gerado pelo atual modelo de desenvolvimento e pelas mudanças climáticas. Na Amazônia, por exemplo, o aumento das temperaturas e a redução das chuvas podem resultar em secas que prejudicam a regeneração florestal², levando à perda de biodiversidade e até mesmo à extinção de espécies. No Nordeste, prevê-se uma diminuição dos recursos hídricos e mudanças na vegetação, com possíveis impactos na agricultura e na vida das comunidades locais.

Os impactos das mudanças climáticas são particularmente graves para as populações mais vulneráveis, ampliando as desigualdades socioeconômicas e afetando negativamente a saúde, a segurança alimentar e o bem-estar geral dessas

¹ UNICEF. Mudanças climáticas. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/historias/afinal-o-que-sao-mudancas-climaticas>. Acesso em: 10 jun 2024.

² UNICEF. Desastres brasileiros. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/blog/os-desastres-brasileiros-e-suas-relacoes-com-mudancas-climaticas>. Acesso em: 10 jun 2024.

comunidades. Crianças e adolescentes são especialmente suscetíveis aos efeitos adversos das mudanças climáticas, enfrentando maiores riscos de doenças e privações decorrentes de condições climáticas extremas.

Torna-se essencial adotar medidas de adaptação às mudanças climáticas para minimizar os danos e aproveitar as oportunidades visando a construção de um futuro mais sustentável. Isso inclui promover ativamente a participação de crianças e adolescentes na formulação de políticas e ações relacionadas ao clima, capacitando-os como agentes de mudança. Além disso, é fundamental integrar a educação climática ao currículo escolar, aumentando a conscientização sobre o tema e preparando as futuras gerações para enfrentar os desafios climáticos.

Nesse contexto, a área de Relações Públicas desempenha um papel crucial no sucesso e na eficácia dos projetos experimentais realizados nas escolas, especialmente os voltados à conscientização sobre as mudanças climáticas. Profissionais de Relações Públicas podem criar estratégias de comunicação eficazes para engajar a comunidade escolar, pais, autoridades locais e o público em geral. A utilização de mídias sociais, materiais impressos e digitais são formas importantes para divulgar os objetivos, as atividades e os resultados dos projetos. Além disso, ao facilitar parcerias estratégicas com organizações ambientais, empresas e instituições acadêmicas, os profissionais podem ampliar os recursos disponíveis, fortalecendo a base financeira e enriquecendo as experiências educativas oferecidas aos alunos.

A atuação de profissionais de Relações Públicas também é fundamental na gestão de eventos e experiências educativas, como oficinas de reciclagem, cultivo de hortas escolares e aulas de culinária com foco no reaproveitamento de alimentos. Eles garantem que essas atividades sejam bem organizadas e impactantes, reforçando os objetivos educativos do projeto. Em paralelo, podem liderar campanhas contínuas de conscientização, promovendo a sustentabilidade e incentivando práticas cotidianas mais responsáveis, criando uma cultura escolar voltada para a responsabilidade ambiental.

O Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) desempenha um papel relevante no apoio a crianças e adolescentes em todo o mundo, trabalhando para proteger seus direitos em meio às mudanças climáticas e à degradação ambiental. Isso envolve colocá-los no centro das estratégias de resposta às mudanças climáticas, reconhecendo-os como agentes de mudança e protegendo-os

dos impactos adversos. A ação climática não apenas protege as crianças e adolescentes de hoje, mas também constrói um futuro mais seguro e sustentável para as gerações futuras.

As recentes enchentes no Rio Grande do Sul ocorridas em maio de 2024 revelam uma realidade preocupante, na qual as mudanças climáticas já não são mais teoria, mas sim uma força impactante. Estudos do ClimaMeter³ indicam que a intensidade das chuvas aumentou em aproximadamente 15%⁴ devido a essas mudanças, o que torna eventos extremos, como as enchentes recentes, ainda mais devastadores.

A análise dos cientistas do ClimaMeter comparou sistemas de baixa pressão similares aos identificados nas enchentes, revelando um incremento na intensidade desses sistemas ao longo das últimas décadas. Além disso, fenômenos naturais, como o El Niño, contribuem para agravar as chuvas no Sul do Brasil. Esses fatores, aliados a uma atmosfera complexa de contrastes entre ondas de calor e ar frio, amplificam a ocorrência de eventos extremos em um planeta em aquecimento.

O impacto das enchentes se estende por toda a região, afetando não apenas áreas urbanas, mas também comunidades rurais vulneráveis, que sofrem com a falta de infraestrutura adequada. Os números são alarmantes: 475 municípios afetados, mais de 2 milhões de pessoas impactadas, meio milhão de desalojados e uma quantidade considerável de feridos e desaparecidos. Os óbitos confirmados já totalizam 172, evidenciando a gravidade da situação⁵.

Além das consequências imediatas para a população, as enchentes ressaltam a urgência de medidas de adaptação e mitigação. O aumento das temperaturas, associado a mudanças nos padrões de chuva, exige uma revisão das práticas e o estímulo à diversificação de culturas. No entanto, as soluções requerem mudanças profundas nos sistemas econômicos e sociais.

³ Tem um núcleo científico composto por um consórcio de parceiros internacionais cuja função é selecionar os eventos extremos a serem analisados, realizar o estudo, redigir os relatórios e responder às solicitações da imprensa. <https://www.climameter.org/about-climameter>

⁴ SANDER, Isabella. Tragédia no Rio Grande do Sul foi intensificada por mudanças climáticas, confirma estudo. GZH. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/ambiente/noticia/2024/05/tragedia-no-rio-grande-do-sul-foi-intensificada-por-mudancas-climaticas-confirma-estudo-clw10tnux00pl0152sbqcgxna.html>>. Acesso em: 12 jun 2024.

⁵ Defesa Civil atualiza balanço das enchentes no RS – 3/6, 9h. Defesa Civil do Rio Grande do Sul. Disponível em: <<https://www.defesacivil.rs.gov.br/defesa-civil-atualiza-balanco-das-enchentes-no-rs-3-6-9h>>. Acesso em: 13 jun 2024.

Diante deste desafio complexo, é necessário a implementação de hábitos que garantam uma infraestrutura capaz de proteger a população em momentos de emergência. A atuação da Defesa Civil é fundamental, coordenando operações de resgate e assistência às vítimas. Contudo, para enfrentar efetivamente os desafios impostos pelas mudanças climáticas, é necessário um esforço conjunto que envolva toda a sociedade, desde indivíduos até governos e instituições.

São Borja, localizada na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul e fazendo fronteira com a Argentina, é banhada pelo Rio Uruguai. A cidade enfrenta enchentes há muitos anos devido às chuvas e à falta de infraestrutura nos bairros ribeirinhos e próximos ao rio. Nos últimos quarenta anos, foram registradas 32 ocorrências de enchentes, com destaque para a inundação de 1983, durante um período de El Niño intenso, que resultou em excessos de precipitação pluvial, especialmente na região noroeste. (Cesco; Pintos, 2017, p. 321).

As inundações causaram um grande impacto nas comunidades ribeirinhas de São Borja nos séculos XX e XXI, antes associadas ao comércio durante enchentes. Agora, enfrentam desafios econômicos evidenciados pelo alto número de beneficiários do Bolsa Família na região portuária. Moradores do bairro do Passo, Itacherê⁶ e arredores próximos do rio, especialmente os mais distantes do centro urbano, têm dificuldades em acessar serviços públicos essenciais, concentrados na área central da cidade.

O Instituto Estadual Padre Francisco Garcia (IEPFG)⁷ foi estabelecido em 1973 em uma comunidade de grande diversidade socioeconômica, majoritariamente composta por famílias de classes baixa e média. Ao longo dos anos, o instituto passou por diversas reformas, ampliando sua oferta educacional do ensino fundamental para incluir o ensino médio, com adaptações como o ensino médio politécnico e o ensino fundamental integral. Com uma estrutura que abrange três

⁶ São Borja - São Borja registra a maior enchente dos últimos anos. Rs.gov.br. Disponível em: <<https://www.saoborja.rs.gov.br/index.php/ultimas-noticias/5190-sao-borja-registra-a-maior-enchente-dos-ultimos-anos>>. Acesso em: 14 jun 2024.

⁷ UNIPAMPA, 2014. Disponível em: <<https://sites.unipampa.edu.br/pibid2014/historia-sao-borja/subprojeto-de-historia-escolas-2/>>. Acesso em: 14 jun 2024.

prédios, o Instituto proporciona um ambiente espaçoso e bem conservado para seus estudantes.

A Escola está localizada no bairro Itacherê, que faz parte dos bairros atingidos pelas enchentes na cidade de São Borja. Acredita-se que a conscientização sobre questões ambientais, começando com as crianças, pode desempenhar um papel crucial na melhoria da situação das mudanças climáticas.

Nesse contexto, o projeto focaliza a importância da reciclagem de resíduos e o reaproveitamento de materiais recicláveis, transformando-os em novas matérias-primas. Além disso, aborda o aproveitamento integral dos alimentos, como suas cascas nutritivas, que frequentemente são descartadas sem utilização. Também inclui atividades de plantio de mudas na horta escolar, visando proporcionar às crianças uma compreensão do ciclo de vida das plantas. Como etapa final, contempla uma ação cultural que consiste em oferecer às crianças um dia de cinema, com a exibição de um filme educativo que reforce os conceitos abordados no projeto, enfatizando a importância das pequenas ações individuais na promoção de grandes impactos positivos no meio ambiente e na mitigação das mudanças climáticas.

JUSTIFICATIVA

A urgência em adaptar-se às mudanças climáticas é evidenciada pelas recentes enchentes no Rio Grande do Sul. Na graduação, obtive bolsa de extensão no Programa de Desenvolvimento Acadêmico durante os anos de 2022 e 2023. A Mostra Audiovisual Experimental é um projeto de extensão do Curso de Relações Públicas da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), situado no Campus São Borja. Criada com o objetivo de promover e divulgar a produção audiovisual na região da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, tanto acadêmica quanto de forma independente, a Mostra visa contribuir para o desenvolvimento cultural e social da comunidade. Iniciado em 2017, o projeto foi formalizado como iniciativa de extensão em 2018 devido aos resultados positivos alcançados, proporcionando aos estudantes experiências teóricas e práticas no campo do audiovisual. Destaca-se por iniciativas como o Cine Inflável, realizado nos anos de 2022 e 2023, que incluiu sessões de cinema para alunos de uma escola municipal e para estudantes da universidade.

Projetos como esse não apenas oferecem entretenimento, mas também promovem a integração entre a comunidade acadêmica e local, fortalecendo os laços e enriquecendo culturalmente os participantes, além de proporcionar oportunidades que muitas pessoas possivelmente não teriam acesso. Tenho relação pessoal com essa proposta, pois a Mostra representou um grande ensinamento na minha vida, ampliando minhas visões e entendimento de realidades que não faziam parte do meu cotidiano, além de inspirar esperança ao contribuir para o direito das crianças de sonharem e experimentarem novas vivências. Recordo especialmente das palavras de uma professora de uma das turmas que participaram do cinema, ressaltando que "a oportunidade de trazer as crianças para dentro da universidade para atividades como essa permite que elas sonhem e compreendam que podem ser alunas da Unipampa no futuro".

Participar de um projeto como a Mostra Audiovisual Experimental oferece diversos aprendizados profissionais significativos, especialmente ao focar no desenvolvimento cultural e social da comunidade. Esses aprendizados são cruciais na organização e execução de eventos como cinemas gratuitos, oficinas de audiovisual e competições de produções audiovisuais, exigindo habilidades sólidas em planejamento, coordenação de equipe e gestão de recursos. Na comunicação e relacionamento comunitário, interage com diferentes públicos, desde estudantes e acadêmicos até membros da comunidade local, desenvolvendo habilidades interpessoais e capacidade de engajamento com diversidade cultural. No trabalho em equipe e colaboração, colaborar com colegas, professores e parceiros externos (como instituições educacionais) ensina a importância do trabalho em equipe e da colaboração para alcançar objetivos comuns.

Em suma, participar da Mostra Audiovisual Experimental não só oferece oportunidades práticas e teóricas no campo do audiovisual, mas também capacita e contribui de maneira significativa para o desenvolvimento cultural e social de suas comunidades, preparando para desafios e oportunidades futuras na carreira profissional.

Essa integração entre universidade e educação básica é exemplificada pela importância para a Escola Instituto Estadual Padre Francisco Garcia (IEPFG) em receber as oficinas propostas pelo projeto experimental de conscientização sobre mudanças climáticas, em parceria com uma universidade. Diversos aspectos justificam essa troca de conhecimentos através do evento, como o enriquecimento

do currículo escolar, já que as oficinas oferecem uma oportunidade única para ampliar as competências dos alunos, proporcionando experiências práticas e interdisciplinares que complementam o aprendizado teórico em sala de aula. Elas permitem que os estudantes aprendam de forma prática sobre questões ambientais, como reciclagem, aproveitamento de alimentos e cultivo de mudas, temas que são essenciais para sua formação integral.

A parceria com uma instituição de ensino superior contribui significativamente para a integração entre a escola e a comunidade acadêmica, estabelecendo um vínculo mais estreito com o público universitário. Esse tipo de colaboração fortalece as relações entre diferentes níveis de educação, promovendo a troca de experiências e o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras. Ademais, é um recurso essencial para a implementação da curricularização da extensão universitária, uma vez que a extensão materializa o compromisso social da Universidade Pública, consolidando-a como um instrumento de transformação social. Conforme expresso no Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2024 (2019, p. 31), a extensão visa “promover a relação dialógica com a comunidade externa, pela democratização do acesso ao conhecimento acadêmico, bem como pela realimentação das práticas universitárias a partir dessa dinâmica”.

Além do impacto na integração acadêmica, a realização de oficinas voltadas à conscientização ambiental revela-se essencial para sensibilizar os alunos desde cedo sobre a importância da sustentabilidade e da preservação do meio ambiente. Esses conceitos, ao serem incorporados ao processo educacional, não só complementam os objetivos pedagógicos da escola, mas também contribuem para a formação de cidadãos mais conscientes e responsáveis em relação às questões ambientais.

Ademais, as oficinas não beneficiam apenas os alunos diretamente envolvidos, mas também têm potencial para impactar positivamente toda a comunidade escolar e, conseqüentemente, a comunidade local. Ao promover práticas sustentáveis e educativas, a escola pode se tornar um exemplo e um agente de mudança na região, inspirando outros estabelecimentos e indivíduos a adotarem comportamentos mais sustentáveis.

Em resumo, a parceria entre a Escola Instituto Estadual Padre Francisco Garcia e a universidade, através das oficinas propostas, não apenas complementa o currículo educacional dos alunos, mas também fortalece a conscientização

ambiental, promove o desenvolvimento de habilidades práticas e estabelece uma ponte importante entre a educação básica e o ensino superior na busca por soluções para os desafios das mudanças climáticas.

Localizada no bairro Itacherê, área afetada pelas enchentes em São Borja, a escola reconhece a importância da conscientização ambiental, especialmente entre as crianças, para enfrentar os desafios das mudanças climáticas. O envolvimento ativo dos jovens nessas questões é considerado um direito fundamental, conforme estipulado pelo Artigo 12 da Convenção sobre os Direitos da Criança⁸. O UNICEF colabora com os jovens para amplificar suas vozes sobre as mudanças climáticas e promover estilos de vida sustentáveis, tanto em nível individual quanto comunitário.

Além disso, iniciativas de mitigação são incentivadas na comunidade, como programas de gestão de resíduos liderados localmente. O compromisso com estratégias de adaptação também é crucial para proteger pessoas, residências, meios de subsistência e ecossistemas vulneráveis aos impactos climáticos atuais e futuros. A urgência dessas adaptações é especialmente relevante para as comunidades mais suscetíveis às mudanças climáticas.

Conscientizar os estudantes da educação básica sobre as mudanças climáticas é fundamental por vários motivos. Primeiramente, educar desde cedo sobre a importância de cuidar do meio ambiente e adotar práticas sustentáveis pode criar hábitos positivos que perduram por toda a vida. Além disso, crianças e adolescentes são agentes poderosos de mudança dentro de suas famílias e comunidades, influenciando os adultos a adotarem comportamentos mais sustentáveis. Ensinar sobre as mudanças climáticas também ajuda os estudantes a entenderem os impactos que suas ações têm no planeta, promovendo um senso de responsabilidade ambiental e coletiva. Ao capacitá-los com conhecimentos sobre como reduzir seu impacto ambiental e adaptar-se aos desafios climáticos, estamos preparando futuras gerações para enfrentar os desafios ambientais globais de maneira informada e proativa.

A área de Relações Públicas pode desempenhar um papel fundamental no sucesso e na eficácia dos projetos experimentais realizados nas escolas, especialmente aqueles focados na conscientização sobre as mudanças climáticas.

⁸ Meio ambiente e mudanças climáticas. Unicef.org. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/meio-ambiente-e-mudancas-climaticas>>. Acesso em: 14 jun 2024.

Assim, essas são algumas maneiras específicas em que os profissionais de Relações Públicas podem auxiliar.

Na comunicação, através do engajamento comunitário, os profissionais de Relações Públicas podem desenvolver estratégias de comunicação eficazes para divulgar os objetivos, as atividades e os resultados dos projetos para a comunidade escolar, pais, autoridades locais e a população em geral. Isso inclui o uso de mídias sociais, criação de materiais impressos e digitais na execução de um projeto.

Em parcerias estratégicas, na facilitação de parcerias com organizações ambientais locais, empresas e instituições acadêmicas podem ampliar os recursos disponíveis para os projetos. Isso não só fortalece a base financeira dos projetos, mas também enriquece as experiências educativas oferecidas aos alunos.

Na gestão de eventos e experiências educativas, a habilidade dos profissionais de Relações Públicas em planejar e executar eventos pode ser fundamental na organização de atividades práticas como oficinas de reciclagem, cultivo de hortas escolares e aulas de culinária com ênfase no reaproveitamento de alimentos. Eles podem garantir que essas experiências sejam bem coordenadas e impactantes, reforçando os objetivos educativos na execução do projeto.

Na promoção da sustentabilidade e conscientização, através de campanhas de conscientização contínuas, os profissionais de Relações Públicas podem destacar a importância da sustentabilidade ambiental entre os alunos, incentivando a adoção de práticas cotidianas mais sustentáveis. Isso não só reforça os ensinamentos do projeto, mas também cria uma cultura escolar de responsabilidade ambiental.

Na avaliação e relatórios de impacto, é necessário monitorar e avaliar continuamente o impacto dos projetos. Profissionais de Relações Públicas podem ajudar na coleta de *feedback* dos participantes, na análise de dados e na criação de relatórios que demonstrem os benefícios tangíveis do projeto para a escola e a comunidade. Isso não apenas valida o trabalho realizado, mas também fornece *insights* e inspirações para melhorias futuras.

Em resumo, a área de Relações Públicas não apenas suporta a implementação prática e operacional dos projetos experimentais, mas também fortalece sua eficácia ao engajar a comunidade, promover a visibilidade positiva e garantir a sustentabilidade a longo prazo. Ao colaborar de forma estratégica, os profissionais de Relações Públicas ajudam a transformar iniciativas educativas em

experiências impactantes e duradouras, capacitando os alunos a serem agentes de mudança ambiental em suas comunidades.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Planejar e executar ações que abordem as mudanças climáticas, em uma perspectiva de Relações Públicas, com estudantes do 3º, 4º e 5º ano do Ensino Fundamental I do Instituto Estadual Padre Francisco Garcia.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Refletir sobre a utilização dos eventos como estratégia de relações públicas para mobilização e conscientização dos públicos;
- Desenvolver estratégias de conscientização sobre as mudanças climáticas com estudantes em idade escolar de 8 a 10 anos;
- Realizar oficinas e sessão de cinema sobre as mudanças climáticas com estudantes do ensino fundamental de São Borja.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nessa seção, são apresentados e discutidos trabalhos e pesquisas que fundamentam a parte teórica do Trabalho de Conclusão de Curso, sendo a seção em que se revisa o material já existente sobre mudanças climáticas e outros temas voltados a eventos. Esse embasamento teórico serve como uma base para a análise e interpretação dos dados, situando o estudo dentro do campo.

2.1 MUDANÇAS CLIMÁTICAS: A EDUCAÇÃO BÁSICA COMO MEIO DE MITIGAR OS IMPACTOS LOCAIS

O município de São Borja historicamente enfrenta desafios significativos relacionados às mudanças climáticas, especialmente em relação às inundações recorrentes causadas por eventos extremos, como o El Niño, levando em consideração a proximidade da zona urbana do município com o Rio Uruguai, as cheias afetam uma parcela considerável da população anualmente. Fenômenos naturais como El Niña, e principalmente o El Niño, tem sido identificado como um dos principais catalisadores das inundações na região, exacerbando os excessos de precipitação pluvial e afetando diretamente as comunidades ribeirinhas ao longo do rio Uruguai, afetando zona rural e urbana (Cesco; Ceolin, 2017).

A cidade possui participação na Agenda 2030, que propõe os objetivos do milênio, na perspectiva de reduzir os impactos climáticos. Segundo dados de 2024 do IDSC - Índice de Desenvolvimento Sustentável nas Cidades - Brasil, São Borja está em um Nível de Desenvolvimento Sustentável definido como baixo⁹. Ou seja, as ações que vêm sendo feitas em nível local não estão indo ao encontro de sanar as adversidades causadas pelas mudanças climáticas, o que acaba agravando as situações de enchentes e todos os problemas acarretados por ela. Em nível nacional uma das ações na área da educação que visa conscientizar sobre as mudanças climáticas é a Lei Nº 12.533 de 2 de dezembro de 2011, que institui o dia 16 de março como o Dia Nacional de Conscientização sobre as Mudanças Climáticas, e traz em seu texto: “Art. 2º Nesse dia, as escolas promoverão atos, eventos, debates e mobilizações relacionados a medidas de proteção dos ecossistemas brasileiros” (Brasil, 2011).

A educação em mudanças climáticas busca não apenas conscientizar os estudantes sobre os conceitos científicos relacionados, mas também capacitar para ação e engajamento ativo na mitigação e adaptação aos impactos climáticos. (Selby; Kagawa, 2014). Esta abordagem educativa é essencial para que os indivíduos compreendam a complexidade das mudanças climáticas e atuem de forma consciente em suas comunidades. A educação possui um papel importantíssimo na construção de ações individuais e coletivas na tentativa de minimizar os danos das mudanças climáticas, assim como na adaptação às mudanças que já ocorreram, para além de alertar ao que ainda pode acontecer (Selby; Kagawa, 2014). A integração da instrução sobre mudanças climáticas com atividades práticas e

⁹ Para mais informações, acessar: <<https://idsc.cidadessustentaveis.org.br/profiles/4318002/>>.

engajamento comunitário é fundamental para promover uma consciência crítica e ação proativa entre os estudantes. (Wise, 2010, apud Zezzo; Coltri, 2022).

Porém, para que aconteça a implementação dessa educação voltada para a sustentabilidade é necessário: “investimentos financeiros no processo de elaboração de materiais didáticos sobre o tema e na formação de professores, considerando que tais investimentos devem ser contínuos para propiciar o desenvolvimento educacional do país” (Rocha et al., 2020, apud Zezzo; Coltri, 2022, p. 3). As autoras Zezzo e Coltri (2022) também ressaltam que é necessário um trabalho interdisciplinar, como resalta a BNCC - Base Nacional Comum Curricular, que conecte os conceitos climáticos entre disciplinas, como ciências naturais, geografia e até mesmo economia e ciências sociais, o que faz com que a educação contemple várias áreas e não deixe apenas um professor responsável pelo amplo processo de conscientização.

A educação em mudanças climáticas não apenas prepara os alunos para entender os efeitos das mudanças climáticas em suas vidas, mas também os capacita a tomar medidas para mitigar esses impactos. Ela pode ajudar a reduzir a vulnerabilidade climática das comunidades, oferecendo ferramentas para adaptação e desenvolvimento sustentável. (Nunez-Rodriguez, 2021). Atividades práticas, como estudos de campo e projetos de investigação sobre ecossistemas locais e impactos das mudanças climáticas, são eficazes para engajar os alunos e demonstrar na prática os conceitos teóricos discutidos em sala de aula. (FREITAS et al., 2020).

A integração da educação em mudanças climáticas no contexto escolar não apenas promove uma compreensão mais profunda dos desafios ambientais locais e globais, mas também capacita os estudantes a se tornarem agentes de mudança em suas comunidades. Em São Borja, onde as inundações são um problema recorrente exacerbado por mudanças climáticas, a educação nesses temas pode ser uma ferramenta crucial para a conscientização e ação coletiva. Portanto, é essencial que políticas públicas e estratégias educacionais sejam implementadas para integrar efetivamente esses temas nos currículos escolares, capacitando as futuras gerações a lidar com os desafios climáticos com maior resiliência e consciência ambiental.

2.2 PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE EM EVENTOS

Os eventos sustentáveis desempenham um papel crucial na conscientização e na promoção de práticas ambientalmente responsáveis. Como mencionado anteriormente, participantes de eventos que são expostos a práticas mitigadoras ambientais tendem a refletir e incorporar esses valores em suas vidas diárias. Isso não apenas fortalece a conscientização ambiental individual, mas também contribui para uma mudança cultural mais ampla em direção à sustentabilidade.

O conceito de desenvolvimento sustentável, originado no relatório "Nosso Futuro Comum" de 1987 (Matias, 2011, p. 204), é fundamental para compreender o contexto mais amplo no qual os eventos verdes são inseridos. Esse conceito enfatiza a necessidade de satisfazer as necessidades presentes sem comprometer a capacidade das futuras gerações de satisfazerem suas próprias necessidades. Portanto, eventos sustentáveis não apenas minimizam seu impacto ambiental imediato, mas também promovem práticas que apoiam um equilíbrio contínuo entre crescimento econômico, responsabilidade ambiental e justiça social.

A análise de impacto ambiental torna-se essencial ao planejar eventos, pois orienta a redução e controle dos efeitos adversos no meio ambiente. Isso inclui desde a escolha de materiais sustentáveis e práticas de construção até a gestão de resíduos e a redução de emissões de carbono. O setor de eventos, ao alcançar uma ampla gama de pessoas e setores, oferece uma plataforma significativa para promover mudanças comportamentais e práticas sustentáveis em toda a sociedade.

Para efetivamente integrar a sustentabilidade em eventos, é necessário um compromisso genuíno dos organizadores e patrocinadores desde as fases iniciais de planejamento. A sustentabilidade não deve ser uma reflexão tardia, mas sim um princípio orientador que permeia todas as decisões, desde o local do evento até a escolha dos fornecedores e a execução das atividades.

Eventos mais sustentáveis não apenas reduzem impactos negativos, mas também trazem benefícios substanciais para todos os envolvidos, incluindo melhorias na imagem da marca, credibilidade organizacional, transparência e envolvimento comunitário. Esses benefícios ajudam a posicionar os organizadores como líderes em práticas responsáveis, o que pode influenciar positivamente a percepção pública e atrair patrocinadores e participantes alinhados com valores sustentáveis.

Em suma, eventos verdes não são apenas uma resposta aos desafios ambientais contemporâneos, mas também uma oportunidade de liderança e

inovação. Ao adotar práticas sustentáveis, os organizadores não só contribuem para a proteção do meio ambiente, mas também inspiram mudanças em larga escala em direção a um futuro mais sustentável e equitativo. Essa abordagem integrada não apenas fortalece a resiliência ambiental, econômica e social, mas também demonstra um compromisso comum em enfrentar os desafios globais com soluções colaborativas e progressivas.

2.3 EDUCOMUNICAÇÃO E SUAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO

A educomunicação é definida como um campo que busca integrar educação e comunicação, promovendo uma abordagem participativa e democrática nos processos de ensino-aprendizagem. Segundo Soares (2014), ela engloba várias áreas de intervenção:

- **Educação para a Comunicação:** Foca na leitura crítica das mensagens veiculadas pelos meios de comunicação, promovendo o letramento midiático.
- **Expressão Comunicativa:** Estimula o direito de todos à expressão, respeitando as diversidades culturais, raciais e de gênero.
- **Mediação Tecnológica em Espaços Educativos:** Busca democratizar o acesso às tecnologias digitais para fins educativos.
- **Pedagogia da Comunicação:** Integra o uso de tecnologias sociais e de mídia nos projetos pedagógicos escolares.
- **Comunicação Educativa:** Produz conteúdos midiáticos voltados para temas educativos e comunitários.
- **Gestão da Comunicação em Espaços Educativos:** Planeja e implementa ações comunicativas de forma organizada nas instituições educacionais.
- **Reflexão Epistemológica:** Promove pesquisa e reflexão sobre a interseção entre comunicação e educação.
- **Educomunicação Socioambiental:** Utiliza a comunicação para sensibilizar e conscientizar sobre questões socioambientais.

As Relações Públicas (RRPP) desempenham um papel crucial na coordenação da comunicação e na gestão de relacionamentos dentro das organizações educacionais. Elas contribuem para a construção de uma imagem pública positiva, promovendo a transparência e a participação dos diversos públicos envolvidos. Segundo Simões (1995), o planejamento estratégico em comunicação realizado pelas RRPP alinha as políticas educacionais às ações comunicativas,

garantindo que as mensagens sejam compreendidas de maneira coerente pelos diferentes públicos.

A integração da educomunicação com as Relações Públicas pode potencializar diversas dimensões:

- **Envolvimento Comunitário e Participação:** Ambas as áreas promovem a participação ativa dos diferentes agentes sociais, fortalecendo o engajamento e a identificação com os projetos educacionais.

- **Comunicação Estratégica:** As RRPP contribuem para a definição de estratégias de comunicação que ampliam o alcance e a eficácia das iniciativas educacionais.

- **Gestão de Crises e Conflitos:** A capacidade das RRPP de gerir conflitos e crises pode ser fundamental para lidar com desafios comunicacionais complexos no contexto educacional.

- **Promoção da Cidadania e Sustentabilidade:** A educomunicação, aliada às estratégias de RRPP, pode fortalecer a conscientização cidadã e ambiental entre os participantes dos projetos educativos.

A intersecção entre educomunicação e Relações Públicas abre caminho para uma abordagem mais integrada e holística nos processos educacionais e comunicativos. Ao utilizar metodologias participativas e dialógicas, essas disciplinas não apenas facilitam a disseminação de informações, mas também promovem o empoderamento dos indivíduos e comunidades envolvidas, é importante que a comunicação detenha uma potencialidade pedagógica, para que a comunicação seja efetiva no combate às mudanças climáticas (ICMBio, 2020). Portanto, explorar essas potencialidades pode contribuir significativamente para o desenvolvimento de projetos educativos mais inclusivos, participativos e socialmente responsáveis.

3 METODOLOGIA

A metodologia adotada neste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) baseia-se na execução de um projeto experimental, concebido como uma prática de Relações

Públicas, visando a integração teórica e prática das temáticas estudadas. O desenvolvimento do evento seguiu um processo estruturado, iniciado com uma pesquisa bibliográfica focada em três temas principais: mudanças climáticas, educomunicação e eventos. Esta pesquisa inicial foi essencial para a construção do referencial teórico, que fundamenta as estratégias e ações propostas no evento.

A partir da pesquisa bibliográfica, foi realizada uma busca aprofundada por outros materiais que complementaram o conhecimento obtido, enriquecendo a fundamentação teórica do trabalho. A análise e sistematização desses dados permitiram a formulação de estratégias mais específicas para a execução do evento. Essas estratégias agora são apresentadas à banca de avaliação para discussão e aprimoramento. Além disso, a proposta inclui a elaboração de um relatório detalhado, que documenta as etapas de planejamento, execução e avaliação do evento, caracterizando-se, assim, como uma prática metodológica essencial para a análise crítica do processo realizado.

A escolha da instituição de ensino para a realização do evento foi determinada por um contato inicial ocorrido em 2023, durante a participação em um projeto de uma entidade sem fins lucrativos. Nesse primeiro encontro, foi possível observar a abordagem pedagógica da escola e a maneira como suas atividades eram conduzidas, o que gerou um forte interesse em aprofundar a colaboração. A receptividade da diretora da instituição à realização de futuras atividades na escola foi decisiva para a escolha do local.

Considerando a experiência prévia adquirida em eventos voltados para o público infantil, por meio do estágio e da atuação como bolsista na Mostra Audiovisual Experimental, decidiu-se direcionar este TCC para a área da educação infantil. A temática escolhida para o evento foi a questão das mudanças climáticas, dada sua relevância no cenário atual. A escolha desse tema também foi motivada pela localização da escola em um bairro que frequentemente sofre com os impactos das enchentes na cidade de São Borja, o que torna ainda mais pertinente a conscientização sobre as questões ambientais entre as crianças.

Após a revisão teórica e a análise das etapas envolvidas na produção de eventos, o método adotado para a realização do evento seguiu as fases descritas por Matias (2004), que são: a) Concepção; b) Pré-evento; c) Evento (ou Trasevento); e d) Pós-evento. Com a instituição parceira definida e a temática do

evento estabelecida, iniciou-se a elaboração das ações e atividades a serem implementadas.

O evento foi planejado para incluir oficinas lúdicas e educativas, com o objetivo de sensibilizar as crianças sobre a importância da preservação ambiental, enfatizando como pequenas mudanças nos hábitos cotidianos podem gerar impactos positivos no meio ambiente. Inicialmente, foram idealizadas cinco atividades principais: oficina de aproveitamento total de alimentos, oficina de reciclagem, oficina de plantio, sessão de cinema e bate-papo com as crianças. No entanto, devido à necessidade de adaptar a proposta ao público-alvo, a oficina de aproveitamento total de alimentos foi substituída por uma visita à universidade, buscando uma maior aceitação e engajamento das crianças.

As atividades foram inicialmente programadas para ocorrer uma vez por semana ao longo do mês de outubro, no período da tarde. Contudo, devido a imprevistos e à disponibilidade das crianças, as atividades precisaram ser redistribuídas, sendo realizadas em datas e horários ajustados, conforme detalhado na tabela a seguir.

Quadro 1 - Cronograma das atividades

Oficina	Data	Horário
1ª oficina: Visita a universidade	17/10	13h às 16h30
2ª oficina: Reciclagem	18/10	13h às 16h30
3ª oficina: Plantio na horta	25/10	13h às 16h30
4ª oficina: Sessão de cinema	31/10	08h às 10h30
Bate papo:	08/11	13h às 16h30

A avaliação dos resultados das atividades foi realizada de acordo com os critérios qualitativos e quantitativos para medir o impacto nas percepções e comportamentos dos alunos em relação às mudanças climáticas e práticas sustentáveis. Os critérios incluirão:

- **Participação e Engajamento:** Observação direta durante as oficinas e a sessão de cinema para avaliar o nível de participação dos alunos.
- **Feedback dos Alunos:** Bate papo e uma atividade em que eles desenharam o momento favorito para coletar percepções e opiniões dos alunos sobre as atividades realizadas.
- **Feedback dos Professores:** Foi aplicado um formulário com perguntas pré estabelecidas e com campo de resposta livre para coletar as opiniões dos professores sobre a eficácia das atividades em relação aos objetivos educacionais.

Foi desenvolvido um relatório detalhado das atividades, contendo:

- Descrição detalhada de cada oficina, incluindo objetivos específicos e metodologia utilizada.
- Registro fotográfico das principais etapas do projeto para documentar visualmente o progresso.
- Avaliação qualitativa dos resultados obtidos, incluindo análise do *feedback* dos alunos e professores envolvidos.
- Considerações sobre a eficácia das estratégias educativas utilizadas e recomendações para melhorias futuras.

O relatório não apenas documenta o progresso e os impactos do projeto, mas também serve como uma ferramenta essencial para avaliar o sucesso das estratégias implementadas. As análises que trazem críticas permitem ajustes e melhorias contínuas nas iniciativas educacionais relacionadas à conscientização ambiental e sustentabilidade na escola. Pensa-se no legado possível para o curso de Relações Públicas da Unipampa, mas também para relações-públicas interessadas em eventos que articulem educação e conscientização ambiental.

No âmbito escolar, o projeto não se limita a dialogar sobre conhecimentos teóricos; ele visa proporcionar uma experiência prática e significativa aos alunos. Ao incentivá-los a se tornarem agentes de mudança em suas comunidades, fortalecemos seu papel ativo na preservação ambiental e sustentabilidade, promovendo um aprendizado que vai além das paredes da sala de aula.

4 RELATÓRIO DAS ATIVIDADES E RESULTADOS

No início, o projeto não possuía um nome ou identidade visual definidos. Contudo, a autora percebeu a importância de estabelecer esses elementos para garantir uma melhor identificação e coesão ao projeto. Nesse contexto, o estudante de Publicidade e Propaganda, Guilherme da Fonseca Leães, foi responsável pelo desenvolvimento do DNA visual do projeto.

A primeira etapa do processo consistiu na aplicação de um briefing por meio de um formulário, o qual, por meio de perguntas estruturadas, ajudou a identificar as preferências e diretrizes para a criação da identidade visual. Após essa fase, o nome do projeto foi definido e, finalmente, a identidade visual foi entregue em sua versão final.

Em relação à concepção da identidade visual, Guilherme propôs a combinação do termo *EcoAção*, que une "Eco" (em referência à ecologia e à natureza) e "Ação" (que enfatiza a ideia de mobilização e transformação). Este nome reflete o compromisso do projeto em envolver as crianças em ações práticas que promovam impactos positivos no meio ambiente. Para uma descrição mais detalhada sobre o conceito desenvolvido por Guilherme, o leitor pode consultar o Apêndice A.

A paleta de cores escolhida para a identidade visual do projeto foi composta por laranja queimado, roxo acinzentado, amarelo esverdeado, verde musgo e marrom avermelhado. Essas cores foram selecionadas com o intuito de representar os conceitos de transformação, conexão e sustentabilidade, buscando uma comunicação visual que seja, ao mesmo tempo, inspiradora e emocionalmente envolvente para o público infantil.

A tipografia adotada foi a *Poppins*, caracterizada por formas arredondadas e amigáveis, transmitindo sensações de acolhimento, dinamismo e harmonia. Essas características estão alinhadas com os valores de inclusão e transformação que o projeto visa promover. Dessa forma, o EcoAção não se limita a ensinar, mas busca transformar as atitudes das crianças, demonstrando que, por meio de pequenas ações cotidianas, elas podem contribuir significativamente para um futuro mais sustentável para o planeta.

FIGURA 1 - Identidade visual.



FONTE: Elaborada por Guilherme Leães, 2024.

Para a realização das atividades foi elaborado um Termo de Autorização de Uso de Imagem Infantil, considerando que este trabalho foi desenvolvido com crianças das turmas de 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental I da Escola Instituto Estadual Padre Francisco Garcia. Esse termo foi encaminhado à diretoria da escola, que o distribuiu aos responsáveis legais dos alunos. No documento, solicitou-se autorização para o uso de imagens das crianças em materiais diversos, incluindo fotos e documentos, que compõem o Trabalho de Conclusão de Curso em Relações Públicas da Universidade Federal do Pampa, intitulado “Eventos como Estratégia de Relacionamento com o Público: Mudanças Climáticas e Conscientização da Comunidade Escolar”. Para consulta ao termo de uso de imagem, recomenda-se acessar o Apêndice B.

4.1 VISITA A UNIVERSIDADE

A primeira oficina havia sido idealizada para ser de aproveitamento total de alimentos, mas ela foi adaptada em função de uma análise realizada pela autora do presente trabalho, que percebeu que a atividade inicialmente planejada não seria adequada devido ao contexto socioeconômico das crianças. Além disso, a demanda da diretora da escola, que informou o grande interesse dos alunos em conhecer a universidade, foi considerada como um fator relevante para a alteração do plano original. Dessa forma, em resposta a essa solicitação, foi organizada uma visita à Universidade Federal do Pampa (Unipampa), campus São Borja, no dia 17 de

outubro de 2024, das 13h às 16h30, com a participação das turmas do 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental I.

Durante a visita, os estudantes tiveram a oportunidade de conhecer diversas instalações acadêmicas, como os estúdios de TV, rádio e fotografia, permitindo uma interação direta com o ambiente universitário. O transporte dos alunos até o campus foi providenciado pela própria universidade, por meio de um ônibus disponibilizado para essa finalidade. A visita teve como principal objetivo proporcionar uma experiência imersiva, permitindo que as crianças se afastassem temporariamente da rotina escolar e vivenciassem um novo contexto educacional.

A atividade foi particularmente relevante, pois muitos dos estudantes não haviam tido contato anterior com o ambiente universitário. A visita despertou grande interesse nas crianças, ampliando seus horizontes sobre o ensino superior e a educação de forma geral. Além disso, a interação com o campus da universidade fortaleceu a conexão dos alunos com o universo acadêmico e permitiu que eles visualizassem novas possibilidades de futuro. A experiência também favoreceu a ampliação do repertório cultural e educativo dos participantes, contribuindo para o desenvolvimento de uma visão mais abrangente sobre o mundo do conhecimento e suas diversas possibilidades.

Após a visita, foi oferecido um lanche na sala 1207, composto por pipoca, algodão doce e refrigerante, proporcionando um momento de descontração e socialização entre os alunos. O lanche foi viabilizado por meio de patrocínio conseguido pela autora responsável pelo projeto, o que contribuiu para criar um ambiente mais acolhedor e interativo. Esse momento de convivência teve o objetivo de promover a integração entre os alunos, reforçando o caráter comunitário e colaborativo da atividade.

A metodologia adotada foi baseada em uma abordagem dialógica, na qual os alunos puderam produzir sentido e conhecimento a partir da vivência direta com o ambiente universitário. Ao interagir com as instalações e os profissionais da universidade, as crianças foram estimuladas a construir suas próprias percepções sobre o ensino superior e a refletir sobre sua relação com o mundo acadêmico. A visita foi estruturada de forma participativa, com as três turmas realizando o passeio em conjunto, o que favoreceu o compartilhamento de experiências e reflexões entre os alunos, além de incentivar a troca de ideias sobre a educação e suas possibilidades. A experiência prática foi utilizada como recurso pedagógico,

permitindo que os estudantes se envolvessem ativamente no processo de aprendizagem, consolidando as informações adquiridas e ampliando sua visão sobre o futuro educacional.

Em síntese, a visita à Unipampa contribuiu significativamente para o objetivo de estimular o interesse acadêmico e ampliar os horizontes educacionais das crianças. A metodologia dialógica, aliada à experiência vivencial, proporcionou uma aprendizagem significativa e enriquecedora, fortalecendo a relação dos alunos com o ambiente universitário e ampliando suas perspectivas sobre o ensino superior. Para conferir as imagens da oficina o leitor pode consultar o Apêndice C.

FIGURA 2 - As crianças na visita a Universidade



FONTE: Sistematização de João Pedro Almeida, 2024.

4.2 OFICINA DE RECICLAGEM

No dia 18 de outubro, no período da tarde, ocorreu uma oficina de reciclagem voltada para alunos do Ensino Fundamental I (3º, 4º e 5º anos) de instituição educacional em que o projeto foi aplicado. A atividade, que ocorreu das 13h às 16h30, teve como objetivo principal a sensibilização dos estudantes sobre a importância do descarte adequado de resíduos, da prática da reciclagem e da adoção de comportamentos sustentáveis no cotidiano. A oficina de Relações Públicas, Heloiza Almeida, com o apoio da bacharel em Serviço Social, Tauane Antunes, e pelo discente de Relações Públicas, João Pedro Almeida, com uma

abordagem educativa e interativa, buscando promover o engajamento dos participantes por meio de atividades práticas e teóricas que estimulassem a reflexão sobre os impactos ambientais de suas ações.

Os objetivos da oficina foram definidos de maneira clara: sensibilizar as crianças quanto à importância da reciclagem e do descarte correto de resíduos; incentivar o reaproveitamento de materiais, promovendo práticas sustentáveis; e proporcionar uma experiência educativa que associasse o aprendizado sobre sustentabilidade a atividades lúdicas e interativas. Dessa forma, o evento procurou não apenas transmitir conhecimentos teóricos, mas também permitir que os alunos aplicassem esses conceitos de forma prática, por meio da personalização de objetos reciclados e da realização de brincadeiras educativas.

A metodologia adotada foi baseada em uma abordagem participativa e prática, composta por atividades que estimulavam a criatividade e o aprendizado experiencial. A oficina foi organizada em três blocos de uma hora para cada turma (3º, 4º e 5º anos), de modo a proporcionar um acompanhamento mais próximo e personalizado dos participantes. Entre as atividades realizadas, destaca-se a personalização de bilboquês feitos a partir de garrafas PET, utilizando tintas, glitters e adesivos. Este exercício não apenas promoveu a criatividade dos alunos, mas também demonstrou, de forma prática, como materiais recicláveis podem ser reutilizados para a criação de novos produtos. Em sequência, os estudantes participaram de jogos educativos, como boliche, jogo da memória, jogo do arco e jogo da galinha, todos confeccionados com materiais recicláveis. Esses jogos tiveram o propósito de reforçar a aprendizagem sobre a reutilização de materiais de forma lúdica e interativa. Além das atividades práticas, foi realizada uma breve apresentação teórica sobre os diferentes tipos de materiais recicláveis, seguida de uma demonstração prática do reaproveitamento desses materiais, o que permitiu uma compreensão mais aprofundada dos conceitos discutidos.

A interação das crianças ao longo da oficina foi marcante, evidenciando o interesse e a participação ativa dos alunos nas diversas etapas da atividade. Durante as discussões iniciais, as crianças demonstraram um grande envolvimento, formulando perguntas e expressando opiniões sobre a importância da reciclagem e da sustentabilidade. Na etapa de personalização dos bilboquês, os alunos puderam explorar sua criatividade de forma individual, e posteriormente, a realização dos jogos permitiu uma interação colaborativa entre todos os participantes. A dinâmica

das atividades, que aliava teoria e prática, contribuiu para criar um ambiente de aprendizado coletivo, com forte envolvimento dos alunos.

Os recursos utilizados na oficina foram obtidos por meio de doações e patrocínios, o que possibilitou a aquisição dos materiais necessários, como tintas, glitters, adesivos e os próprios materiais recicláveis utilizados nas atividades. A contribuição externa foi fundamental para a viabilização da oficina e permitiu a utilização de insumos adequados para as ações propostas.

O impacto da oficina foi claramente positivo, com uma adesão significativa por parte das crianças, que participaram com entusiasmo das atividades propostas. A experiência proporcionou uma oportunidade única de aprendizagem sobre sustentabilidade, permitindo que os alunos compreendessem de maneira prática como ações simples, como o reaproveitamento de garrafas PET, podem ter um impacto significativo na preservação ambiental. Além disso, as crianças demonstraram uma reflexão crítica sobre o papel do consumo e do descarte de resíduos, ampliando sua percepção sobre os efeitos de suas ações no meio ambiente. Para conferir as imagens da oficina o leitor pode consultar o Apêndice D.

FIGURA 3 - Aluna na oficina da reciclagem



FONTE: Sistematização de João Pedro Almeida, 2024.

4.3 OFICINA DE PLANTIO

No dia 25 de outubro de 2024, no período da tarde, entre 13h e 16h30, foi realizada a oficina de horta comunitária na Escola Instituto Estadual Padre Francisco Garcia, com o apoio da professora Dione Ribeiro. A atividade envolveu o plantio de trinta mudas de diferentes espécies de plantas, doadas pela instituição Bioprest Garden, e contou com a participação das turmas do 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental I. A oficina teve como objetivo proporcionar aos alunos uma experiência prática para compreender o ciclo de vida das plantas nativas, promovendo a integração entre teoria e prática no ensino de ciências e preservação ambiental.

A atividade foi estruturada para oferecer aos alunos uma vivência direta com o cultivo de plantas, permitindo que observassem as etapas de crescimento das mudas, compreendessem suas necessidades e os fatores que influenciam seu desenvolvimento. A professora Dione iniciou a atividade com uma explanação sobre a origem da proposta da horta comunitária, ressaltando a importância da participação dos estudantes no cuidado das plantas, especialmente na rega, e destacou o papel fundamental da atividade para o aprendizado sobre a responsabilidade e o manejo adequado da horta. Além disso, explicou que, após o crescimento das mudas, estas seriam destinadas à cozinha escolar, com o intuito de contribuir para a alimentação da comunidade escolar.

A oficina também buscou atingir outros objetivos, como fomentar a responsabilidade ambiental dos alunos, promovendo discussões sobre a preservação da mata nativa e incentivando o cuidado com o meio ambiente. Outro objetivo importante foi a promoção de uma maior integração entre a escola e a comunidade escolar, por meio do uso das plantas cultivadas na cozinha da escola. A atividade visava, ainda, demonstrar os cuidados necessários para o manejo adequado de uma horta comunitária, abordando aspectos práticos de jardinagem e o cultivo de plantas com foco na sustentabilidade.

A metodologia adotada para a realização da oficina foi cuidadosamente planejada para garantir um aprendizado significativo e próximo à realidade dos alunos. A atividade foi organizada em três blocos de uma hora, destinados a cada uma das turmas do 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental I. Essa divisão permitiu um acompanhamento mais próximo e personalizado das necessidades de cada

grupo, promovendo um maior envolvimento dos alunos durante o processo de plantio e cuidado das mudas.

No aspecto prático, os alunos participaram ativamente do plantio das mudas de temperos verdes, chás e outros tipos de plantas, que foram doadas pela Bioprest Garden. O plantio ocorreu em um canteiro já existente, como parte de um projeto de horta da escola, utilizando-se de terra e materiais de jardinagem fornecidos pela própria instituição. As professoras responsáveis por cada turma auxiliaram os alunos durante todo o processo, garantindo que as orientações sobre o manejo adequado da horta fossem seguidas corretamente.

Após o plantio, foi estabelecido um acompanhamento contínuo sobre o crescimento das plantas, com o objetivo de monitorar seu desenvolvimento e garantir que os cuidados necessários fossem aplicados para o bom cultivo. A expectativa é que as plantas possam, em breve, ser utilizadas na cozinha escolar, proporcionando uma experiência prática de aprendizado que integra o cultivo de alimentos com a alimentação da comunidade escolar.

Ao final, a oficina não apenas contribuiu para o aprendizado sobre o ciclo de vida das plantas e a responsabilidade ambiental, mas também fortaleceu a conexão dos alunos com questões relacionadas ao meio ambiente e à sustentabilidade. A metodologia aplicada, que integrou explicações teóricas e atividades práticas, foi bem-sucedida em promover uma vivência educacional significativa, com um impacto positivo tanto no desenvolvimento acadêmico dos alunos quanto no fortalecimento do vínculo entre a escola e a comunidade. Para conferir as imagens da oficina o leitor pode consultar o Apêndice E.

FIGURA 4 - Aluna e Heloiza plantando na oficina de plantio



FONTE: Sistematização de João Pedro Almeida, 2024

4.4 SESSÃO DE CINEMA

No dia 5 de novembro de 2024, foi realizada uma sessão de cinema para as turmas do 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental I da Escola Instituto Estadual Padre Francisco Garcia, com o apoio do projeto de extensão Mostra Audiovisual Experimental. Inicialmente, a atividade estava planejada para ocorrer no cinema inflável da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Unipampa (PROEC). No entanto, devido a um imprevisto técnico, em que um dos motores do cinema inflável apresentou defeito, foi necessário transferir a exibição para o auditório do campus I da Unipampa, em São Borja, utilizando um projetor e uma tela convencional. Apesar dessa adaptação, a atividade manteve seu foco educativo e lúdico, alcançando seus objetivos de forma eficaz.

A principal proposta da sessão de cinema foi exibir o filme WALL-E, da Disney, que aborda de maneira acessível e envolvente temas relacionados à preservação ambiental e sustentabilidade. O filme foi escolhido como uma ferramenta para reforçar os conteúdos trabalhados nas oficinas anteriores, oferecendo aos alunos uma abordagem visual e interativa sobre a importância da proteção do meio ambiente. A exibição do filme visava sensibilizar as crianças para

as questões ambientais, ao mesmo tempo em que promovia o aprendizado de forma lúdica.

O evento também tinha objetivos secundários, entre os quais se destacam; criar um ambiente acolhedor e confortável, com o intuito de proporcionar um momento de lazer e aprendizagem para os alunos, facilitando o engajamento com os temas do filme; promover a integração entre os alunos, reunindo as três turmas do Ensino Fundamental I em uma atividade coletiva, estimulando a convivência, o trabalho em grupo e o compartilhamento de experiências; e complementar a experiência educativa com a oferta de lanches, criando um clima descontraído que favoreceu a interação social e o bem-estar dos participantes.

A metodologia utilizada para a realização da oficina foi adaptada devido ao imprevisto técnico no cinema inflável. A atividade foi transferida para o auditório do campus I da Unipampa, mantendo-se fiel ao objetivo de proporcionar uma experiência de aprendizado acessível e agradável. A exibição foi organizada para ocorrer na parte da manhã, das 08h às 10h30, devido a compromissos externos da escola com as crianças no período da tarde. As três turmas participaram simultaneamente da atividade, o que favoreceu a integração entre os alunos e proporcionou um formato coletivo de aprendizagem.

Para garantir o conforto e a interação durante a sessão, o auditório foi ambientado com colchonetes e almofadas, criando uma atmosfera informal e acolhedora. Além disso, para complementar a experiência, lanches como cachorro-quente, bolo gelado e refrigerante foram oferecidos, viabilizados por meio de patrocínio conseguido pela autora responsável pela organização do evento. O transporte dos alunos até o campus foi providenciado pela universidade, com a disponibilização de um ônibus para essa finalidade, garantindo a logística e a segurança do deslocamento.

A metodologia adotada buscou integrar o aprendizado teórico sobre sustentabilidade com uma experiência prática e imersiva. O filme WALL-E foi utilizado como ponto de partida para discussões sobre o cuidado com o meio ambiente, permitindo que os alunos se envolvessem com o conteúdo de forma divertida e significativa. A adaptação ao novo local e o cuidado com o conforto dos alunos foram fundamentais para garantir o sucesso da atividade, mantendo seu caráter educativo e promovendo uma experiência positiva e memorável para todos os participantes.

A sessão de cinema alcançou seus objetivos ao proporcionar uma experiência significativa para os alunos, que puderam reforçar os conceitos sobre preservação ambiental de forma lúdica e interativa. A escolha do filme WALL-E foi eficaz para sensibilizar as crianças quanto à importância de atitudes sustentáveis, utilizando a linguagem cinematográfica como ferramenta pedagógica. A adaptação do local e a criação de um ambiente confortável e acolhedor contribuíram para o engajamento dos alunos, que participaram ativamente da atividade.

A interação social entre as turmas e o ambiente descontraído também favoreceu a integração dos alunos, enquanto os lanches oferecidos proporcionaram um momento de confraternização. A logística, que incluiu o transporte dos alunos e a organização da atividade com o apoio da universidade, garantiu o sucesso do evento, demonstrando a eficácia da metodologia adotada para superar imprevistos e oferecer uma experiência de aprendizado enriquecedora.

Em resumo, a sessão de cinema não só complementou o aprendizado sobre sustentabilidade, mas também contribuiu para fortalecer o vínculo dos alunos com a temática ambiental, promovendo uma reflexão sobre a importância de atitudes responsáveis para a preservação do planeta. Para conferir as imagens da oficina o leitor pode consultar o Apêndice F.

FIGURA 5 - As três turmas com os professores e Heloiza no cinema



FONTE: Sistematização de João Gabriel Malheiros, 2024.

4.5 BATE PAPO

No dia 8 de novembro de 2024, no período da tarde, das 13h às 16h, foi realizada uma atividade com os alunos do 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental I, com o objetivo de mensurar qualitativamente os aprendizados e feedbacks adquiridos pelas crianças ao longo das atividades do projeto, que já se aproximava de sua conclusão. Essa atividade serviu como uma prévia da avaliação final do evento proposto como parte do projeto experimental.

Considerando a faixa etária das crianças, que variava de 7 a 11 anos, a metodologia escolhida para a coleta de dados foi baseada em um formato lúdico e interativo. A autora, com a orientação de sua orientadora, definiu que a melhor forma de obter as respostas das crianças seria por meio de um bate-papo inicial, no qual foram lembradas todas as atividades realizadas ao longo do mês anterior. Esse momento de conversa permitiu que as crianças refletissem sobre as experiências vividas e se preparassem para a atividade de avaliação.

Após o bate-papo, foi solicitada às crianças a execução de uma atividade criativa: elas deveriam desenhar as partes do projeto que mais gostaram. Essa atividade, além de ser uma forma de expressão das percepções das crianças, também permitiu uma análise qualitativa dos aspectos mais impactantes do projeto para cada turma. A atividade foi organizada em três blocos de uma hora, cada um destinado a uma turma específica do 3º, 4º e 5º anos. A divisão em blocos permitiu um acompanhamento mais individualizado e personalizado das respostas e percepções de cada grupo de alunos.

O momento de interação foi descrito como divertido e envolvente, com as crianças se mostrando muito participativas, tanto na interação entre si quanto com a autora responsável pela aplicação do projeto. Ao final da atividade, a autora agradeceu a participação das turmas e, como forma de despedida, entregou um pacote de doces a cada grupo, criando um momento de confraternização.

Além da interação com os alunos, foi realizada uma coleta de dados com os professores responsáveis pelas turmas, que atuam no período da tarde. Cada turma possui oito professores que, durante a semana, fazem parte de uma escala de horários, garantindo que todos tenham contato com as três turmas. Para mensurar a percepção dos docentes em relação ao projeto, a discente elaborou um formulário online com perguntas abertas, permitindo que os professores fornecessem feedback

detalhado sobre suas impressões. As respostas dos professores foram agrupadas e analisadas com o intuito de enriquecer a avaliação do projeto, considerando os pontos de vista de quem acompanhou as atividades de forma direta. Na tabela a seguir, as respostas dos professores serão identificadas como "professor(a) 1", "professor(a) 2", e assim por diante.

Quadro 2 - Feedback dos professores

Perguntas	Professor(a) 1	Professor(a) 2	Professor(a) 3
1. Qual foi a sua percepção sobre o engajamento dos alunos durante a visita à universidade? Eles demonstraram interesse e curiosidade pelas diferentes instalações?	Sim, demonstraram muito interesse.	Os alunos demonstraram muito entusiasmo ao visitar as diferentes salas da universidade, o que pode ser concluído ao ouvir suas falas no retorno à escola.	Os alunos ficaram encantados com a universidade, muitas curiosidades sobre o que viram na universidade.
2. A visita ao campus teve impacto no entendimento dos alunos sobre a importância do ensino superior? Como você percebeu a reação deles ao entrarem em contato com o ambiente acadêmico?	Sim, teve muita relevância.	Os alunos comentavam com os colegas a possibilidade de retornar à universidade quando da conclusão do ensino médio, ficaram maravilhados com tudo que foi visto no ambiente visitado.	Muitos entenderam a importância do ensino superior na vida escolar.
3. O momento de explicação teórica sobre os tipos de materiais recicláveis foi compreendido pelas crianças? Como você percebeu a receptividade delas a esses conceitos?	Teve muito interesse por parte dos envolvidos.	O conteúdo explicado foi compreendido em partes por alguns alunos que têm problemas em se concentrar, mas a maioria dos alunos entendeu com facilidade o que foi proposto, demonstrando interesse e motivação.	Eles compreenderam todas as explicações sobre o tema e a importância do mesmo para proteger o planeta Terra.
4. Como as atividades práticas contribuíram para o aprendizado dos alunos sobre a reciclagem e o reaproveitamento de materiais? Houve algum destaque na interação ou nas descobertas que os alunos fizeram durante a oficina?	Teve muita participação durante as atividades realizadas.	Os alunos demonstraram interesse em trabalhar com o material reciclado, destacando em suas conversas a importância da reciclagem para a conservação do meio ambiente.	Com certeza! Eles amaram a parte dos brinquedos recicláveis.
5. Como foi o envolvimento dos alunos nas atividades de plantio na horta comunitária? Eles demonstraram interesse no processo e	Foi bem produtiva.	Os alunos se mostraram bem envolvidos no processo do plantio das mudas e estão tomando os cuidados com a	Sim! Foi um sucesso o interesse dos mesmos na plantação da horta, o cuidado todo dia para mantê-la sempre limpa

compreenderam a importância das mudas nativas?		irrigação diária e visita ao local do plantio para observação do desenvolvimento das plantas.	e cuidada.
A escolha do filme <i>WALL-E</i> foi adequada para reforçar os temas das oficinas, como a sustentabilidade e a preservação ambiental? Como você observou a reação dos alunos durante a exibição?	Foi de muita relevância.	O filme foi de excelente escolha, embora alguns alunos se mostraram inquietos na hora da exibição, eu avalio como de grande enriquecimento para o trabalho realizado, parabéns!	Foi maravilhoso! Eles compreenderam a importância da preservação ambiental.
6. A distribuição dos lanches contribuiu para a experiência geral da sessão? De que forma os alunos reagiram a esse momento de descontração?	Sim.	Para os alunos, foi uma festa, como para toda criança é, receber um lanche gostoso e oferecido com tanto amor e dedicação, eles ficaram maravilhados com a variedade tão bem escolhida.	Foi de grande importância e amaram os lanches.
7. Como você avalia a integração entre as diversas oficinas (visita à universidade, reciclagem, plantio e cinema) em termos de conteúdo e objetivos pedagógicos? Houve uma boa conexão entre as atividades realizadas?	Houve muita comunicação por parte de todos.	A integração foi excelente, uma completou a outra, a receptividade e amabilidade dos universitários envolvidos foi destaque na realização das atividades realizadas.	Considerando conteúdos e objetivos consolidados. Parabéns! Nota 10 para os envolvidos.
8. Como você percebeu a participação das crianças nas atividades? Elas se sentiram motivadas e envolvidas durante todas as etapas das oficinas?	Sim, se sentiram muito envolvidos.	As crianças demonstraram bastante entusiasmo e motivação ao realizar o trabalho proposto nas oficinas.	Sim, muito entusiasmo e participação nas atividades propostas.
9. Espaço para comentários e/ou sugestões:	Que aconteça seguidamente esse tipo de evento.	Sugestão que seja sempre desenvolvido projetos como esse que tragam para dentro da universidade as crianças, para que elas conheçam esse ambiente capaz de transformar suas vidas num futuro bem próximo.	Continue com esse projeto! Maravilhoso!

Essa metodologia de coleta de dados, que envolveu tanto os alunos quanto os professores, foi fundamental para avaliar a efetividade das atividades realizadas e

para identificar áreas de melhoria, contribuindo para o aprimoramento contínuo do projeto e de suas futuras implementações. Para conferir as imagens da oficina, desenhos feitos pelas crianças e modelo do formulário aplicado aos professores, o leitor pode consultar o Apêndice G.

FIGURA 6 - Aluno desenhando no bate papo



FONTE: Sistematização de João Pedro Malheiros, 2024.

Quadro 3 - Materiais utilizados

Oficina	Materiais
Visita a universidade	<ul style="list-style-type: none"> ● Transporte para levar as crianças até o local da exibição do filme ● Alimentação para o cinema (Pipoca, pacote de pipoca, açúcar, corante, palito de algodão doce, guardanapo de papel, copo descartável e refrigerante) ● Recursos para registro (câmera e celular)
Oficina de reciclagem	<ul style="list-style-type: none"> ● Materiais recicláveis (papelão, garrafa pet, prendedor, tampinhas de garrafa e lixa de unha) ● Ferramentas de corte (tesoura, estilete)

	<ul style="list-style-type: none"> • Materiais para decoração e acabamento (cola quente, fita adesiva, tinta, glitter, figuras feita de eva, eva) • Recursos para registro (câmera e celular)
Oficina de plantio	<ul style="list-style-type: none"> • mudas doadas pela Bioprest Garden • Materiais para preparo dos canteiros (terra, adubo, materiais de jardinagem) • Água para rega • Recursos para registro (câmera e celular)
Sessão de cinema	<ul style="list-style-type: none"> • Transporte para levar as crianças até o local da exibição do filme • Alimentação para o cinema (cachorro quente, bolo gelado, refrigerante, copo descartável, guardanapo de papel) • Materiais para exibição do filme (colchonete, almofadas, projetor, tela, cadeiras, cenário de fotos) • Recursos para registro (câmera e celular)
Bate papo	<ul style="list-style-type: none"> • Material para os desenhos (papel, lápis de colorir) • Recursos para registro dos feedbacks (câmera e celular)

4.6 REGISTROS FOTOGRÁFICOS E AUDIOVISUAIS

Ao longo da execução do projeto, foi realizada uma extensa documentação fotográfica e audiovisual das principais atividades, com o objetivo de registrar visualmente o progresso e os momentos marcantes das oficinas. Essa tarefa foi atribuída ao discente de Relações Públicas, João Pedro Almeida, e ao discente de Publicidade e Propaganda, João Gabriel Malheiros, responsáveis pela captação e organização dos registros para entrega ao final do projeto.

A importância de documentar o projeto por meio de fotos e vídeos se evidencia em diversas frentes: além de permitir uma análise aprofundada das reações e interações espontâneas que ocorrem durante as oficinas — momentos que muitas vezes passam despercebidos em tempo real devido à dinâmica intensa das atividades —, essa documentação também enriqueceu a experiência, pois o uso da câmera gerou curiosidade e entusiasmo nas crianças, que se sentiram motivadas a participar, posando para fotos e interagindo entre si. Esses registros visuais proporcionaram um novo nível de engajamento e contribuem para a análise qualitativa dos resultados, uma vez que capturam aspectos subjetivos como expressões de interesse, curiosidade e cooperação.

Adicionalmente, as imagens e vídeos foram disponibilizados à escola para que integrem seus próprios materiais pedagógicos e de comunicação, fortalecendo o vínculo com a comunidade escolar e valorizando a memória do projeto. Para a visualização dos registros, o leitor pode consultar a nota de rodapé¹⁰ onde estão descritos os métodos de acesso aos arquivos.

¹⁰ Para mais informações, acessar: < [Vídeo Eco ação](#) >.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Trabalho de Conclusão de Curso apresentou um projeto experimental em Relações Públicas focado na conscientização ambiental de crianças do Ensino Fundamental sobre mudanças climáticas e práticas de sustentabilidade. Realizado junto aos alunos do Instituto Estadual Padre Francisco Garcia, em São Borja, o projeto envolveu oficinas educativas, uma sessão de cinema e atividades práticas de reciclagem e plantio, promovendo uma experiência lúdica e informativa. A execução dessa iniciativa permitiu observar a eficácia de estratégias de educomunicação para engajar o público infantil em temas ambientais, aliando aprendizado e vivências práticas que os incentivaram a adotar comportamentos sustentáveis em seu cotidiano.

A escolha do Instituto, situado em uma área vulnerável a enchentes, contribuiu para aproximar os conteúdos teóricos da realidade local, enriquecendo o aprendizado e fomentando a empatia com as questões ambientais. Além disso, a visita dos alunos ao campus da Unipampa proporcionou uma oportunidade de integração com o ambiente universitário, ampliando suas perspectivas educacionais e futuras.

A exibição do filme "WALL-E", no auditório da Unipampa, reforçou os conceitos de sustentabilidade, utilizando a linguagem cinematográfica como ferramenta pedagógica. A adaptação do espaço, com o apoio logístico da universidade e a preparação de um ambiente confortável, tornou o evento acolhedor e propício ao aprendizado. Ao final das atividades, a avaliação qualitativa por meio de bate-papos com os alunos e formulários aplicados aos professores evidenciou o impacto positivo das ações, com feedbacks que destacaram o interesse e o engajamento dos estudantes.

Este projeto demonstra o papel essencial das Relações Públicas na promoção de uma educação ambiental participativa e transformadora, indo além da comunicação tradicional e atuando como agente de mudança social. Ao promover uma abordagem integrada e interativa, o projeto EcoAção não apenas atingiu seus objetivos pedagógicos, mas também fomentou uma consciência crítica e responsável entre os alunos, incentivando-os a adotar práticas sustentáveis. Espera-se que essa iniciativa inspire novos projetos na Unipampa e em outras

instituições de ensino, consolidando o compromisso da educação com a sustentabilidade e a formação de cidadãos ambientalmente conscientes.

REFERÊNCIAS

BORGES, Caroline Leivas; PARINI, Jacqueline Pontes. **O Rio Grande do Sul em um cenário de mudanças climáticas**. REPÓRTER - Revista Eletrônica de Jornalismo Investigativo. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/ensinodareportagem/meiob/clima.html>>. Acesso em: 13 jun. 2024.

BRASIL. **Lei nº 12.533, de 2 de dezembro de 2011**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 5 dez. 2011. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12533.htm>. Acesso em: 01 nov. 2024.

CESCO, Susana; CEOLIN, Lisianne Pintos Sabedra. **Políticas públicas e inundações do rio Uruguai no município de São Borja: o olhar dos atingidos e a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil**. Revista Brasileira de Ciência Política. n. 22, p. 285–328, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbcpol/a/RB3WcWcFzRKL9JdqzhKK5Zg/?lang=pt#>>. Acesso em 12 de jun. de 2024.

FERNANDES SILVA, C. M. L.; COSTA, F. A.; BORBA, G. L. **A Educação em mudanças climáticas: uma abordagem interdisciplinar**. Holos, 2016. p. 1-13. Disponível em: <<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/3950/1522>>. Acesso em: 13 de jun. de 2024.

FILIÚ, Fernanda Luisa Martins Vasconcelos; VIEIRA, Kathleen Gomes. POZZOBON, Liara Luiza Durigon. **Os desastres brasileiros e suas relações com as mudanças climáticas**. UNICEF, 2022. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/blog/os-desastres-brasileiros-e-suas-relacoes-com-mudancas-climaticas>>. Acesso em: 13 jun. 2024.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. **Defesa Civil atualiza balanço das enchentes no RS – 3/6, 9h**. Defesa Civil do Rio Grande do Sul. Disponível em: <<https://www.defesacivil.rs.gov.br/defesa-civil-atualiza-balanco-das-enchentes-no-rs-3-6-9h>>. Acesso em: 13 jun. 2024.

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DAS CIDADES - BRASIL. **São Borja (RS)**. Instituto Cidades Sustentáveis. 2024. Disponível em: <<https://idsc.cidadessustentaveis.org.br/profiles/4318002/>>. Acesso em: 01 de nov. de 2024.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE. **Educomunicação Socioambiental**. Brasília, DF: ICMBio, 2020. Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/educacaoambiental/images/stories/txbase_educom_20.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2024.

MATIAS, Marlene. **Planejamento, Organização e Sustentabilidade em Eventos Culturais, Sociais e Esportivos**. Editora Manole. SP: Barueri, 2011. Acesso em: 01 nov. 2024.

MATTEUCCI, Mayra Portela Silva; CANÇADO, Maria Luiz Naves; SILVA, Fátima Maria Moraes. **Afinal, o que são as mudanças climáticas?**. UNICEF, 2022. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/historias/afinal-o-que-sao-mudancas-climaticas>>. Acesso em: 13 jun. 2024.

MORAES, Cláudia Hertez; VERONEZI, Kawê da Silva. **Educomunicação e Relações Públicas: Perspectivas integrativas para a práxis**. 10º SIMEDUC, 2021.p. 1-15. Disponível em: <<https://eventos.set.edu.br/simeduc/article/view/14845/6388>>. Acesso em: 14 de jun. de 2024.

NÚÑEZ-RODRÍGUEZ, Jesús. **Educação sobre mudanças climáticas: Por que treinar para lidar com a incerteza ambiental, vulnerabilidade e complexidade?**. Revista Electrónica Educare. v. 25, n. 2, p. 513-524, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1409-42582021000200513&tlng=pt>. Acesso em: 01 nov. 2024.

PREFEITURA DE SÃO BORJA. **São Borja registra a maior enchente dos últimos anos**. saoborja.gov.br. Disponível em: <<https://www.saoborja.rs.gov.br/index.php/ultimas-noticias/5190-sao-borja-registra-a-maior-enchente-dos-ultimos-anos>>. Acesso em: 14 jun. 2024.

SANDER, Isabella. **Tragédia no Rio Grande do Sul foi intensificada por mudanças climáticas, confirma estudo**. GZH: Zero Hora. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/ambiente/noticia/2024/05/tragedia-no-rio-grande-do-sul-foi-intensificada-por-mudancas-climaticas-confirma-estudo-clw10tnux00pl0152sbqcgxhtml>>. Acesso em: 12 jun. 2024.

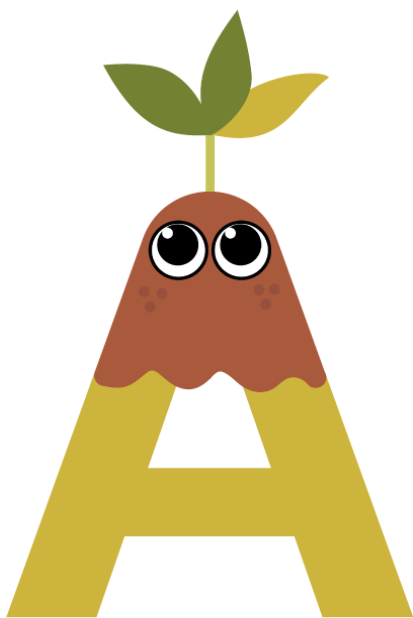
SELBY, David; KAGAWA, Fumiyo. **Mudança climática em sala de aula: curso da UNESCO para professores secundários(fundamental II e ensino médio) sobre educação em mudança climática e desenvolvimento sustentável (EMCDS)**. Brasília: UNESCO, 2014. Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000229737>>. Acesso em: 10 jun. 2024.

UNIPAMPA. **História – São Borja: Instituto Estadual Padre Francisco Garcia (IEPFG)**. PIBID, 2014. Disponível em: <<https://sites.unipampa.edu.br/pibid2014/historia-sao-borja/subprojeto-de-historia-escolas-2/>>. Acesso em: 14 jun. 2024.

ZEZZO, Larissa Vieira; COLTRI, Priscila Pereira. **Educação em mudanças climáticas no contexto brasileiro: uma revisão integrada**. UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas (Sistema de Bibliotecas). SP: Campinas. Terrae Didática. 2022. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/td/article/view/8671305/30855>>. Acesso em: 14 jun. de 2024.

APÊNDICE A

[Identidade visual](#)



APÊNDICE B



TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM INFANTIL

Eu _____, nacionalidade _____, estado civil _____, portador da cédula de identidade RG nº _____, inscrito no CPF sob nº _____, residente à Av/Rua _____, nº _____, município de _____.

Como representante legal de _____, Data de nascimento ____/____/____ (____ anos) AUTORIZO o uso de imagem do (a) meu filho (a) em todo e qualquer material entre fotos e documentos, para ser utilizado no trabalho de conclusão de curso de Relações Públicas da Universidade Federal do Pampa "**Eventos como estratégia de relacionamento com o público: mudanças climáticas e conscientização da comunidade escolar**". A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional, das seguintes formas: (I) folhetos em geral (encartes, catálogo, etc.); (II) folder de apresentação; (III) cartazes; (IV) mídia eletrônica (painéis, televisão, programa para rádio, entre outros). Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 01 via de igual teor e forma.

Responsável Legal: _____
 Telefone p/ contato: (____) _____.

São Borja, ____ de _____ de 2024.

APÊNDICE C



[Fotos da visita à universidade](#)

APÊNDICE D



OFICINA DE RECICLAGEM

18 de Outubro, 2024

[Fotos da oficina de reciclagem](#)

APÊNDICE E



[Fotos da oficina de plantio](#)

APÊNDICE F



[Fotos da sessão de cinema](#)

APÊNDICE G



BATE PAPO

08 de Dezembro, 2024

[Fotos do bate papo](#)

Eco Ação

Eco Ação

Olá, professores. Primeiramente gostaria de agradecer por abrirem espaço das atividades de vocês para que eu pudesse aplicar o projeto, muito obrigada por terem acompanhado e me ajudado na execução das atividades. Sendo assim, preparei essas perguntas que têm como objetivo ajudar a entender tanto os pontos fortes quanto as áreas de melhoria nas oficinas, além de avaliar o impacto das atividades na experiência educacional dos alunos.

[Faça login no Google](#) para salvar o que você já preencheu. [Saiba mais](#)

Qual foi a sua percepção sobre o engajamento dos alunos durante a visita à universidade? Eles demonstraram interesse e curiosidade pelas diferentes

Qual foi a sua percepção sobre o engajamento dos alunos durante a visita à universidade? Eles demonstraram interesse e curiosidade pelas diferentes instalações

Sua resposta

A visita ao campus teve impacto no entendimento dos alunos sobre a importância do ensino superior? Como você percebeu a reação deles ao entrarem em contato com o ambiente acadêmico?

Sua resposta

O momento de explicação teórica sobre os tipos de materiais recicláveis foi compreendido pelas crianças? Como você percebeu a receptividade delas a esses conceitos?

Sua resposta

Como as atividades práticas contribuíram para o aprendizado dos alunos sobre a reciclagem e o reaproveitamento de materiais? Houve algum destaque na interação ou nas descobertas que os alunos fizeram durante a oficina?

Sua resposta

Como foi o envolvimento dos alunos nas atividades de plantio na horta comunitária? Eles demonstraram interesse no processo e compreenderam a importância das mudas nativas?

Sua resposta

A escolha do filme *WALL-E* foi adequada para reforçar os temas das oficinas, como a sustentabilidade e a preservação ambiental? Como você observou a reação dos alunos durante a exibição?

Sua resposta

A distribuição dos lanches contribuiu para a experiência geral da sessão? De que forma os alunos reagiram a esse momento de descontração?

Sua resposta

Como você avalia a integração entre as diversas oficinas (visita à universidade, reciclagem, plantio e cinema) em termos de conteúdo e objetivos pedagógicos? Houve uma boa conexão entre as atividades realizadas?

Sua resposta

Como você percebeu a participação das crianças nas atividades? Elas se sentiram motivadas e envolvidas durante todas as etapas das oficinas?

Sua resposta

Sua resposta

Como você percebeu a participação das crianças nas atividades? Elas se sentiram motivadas e envolvidas durante todas as etapas das oficinas?

Sua resposta

Espaço para comentários e ou sugestões

Sua resposta

Enviar

Limpar formulário

[Link do formulário](#)

[Desenho das crianças](#)